

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E NECESSIDADE DE INTERNAÇÃO EM UTI DOS PACIENTES PORTADORES DE COVID-19 ATENDIDOS PELO TRANSPORTE AEROMÉDICO NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS

Alexandre de Souza VIEIRA¹; Débora Moura JAQUES²; Eunice Beleza de Gusmão BAYMA³; Lilia de Souza NOGUEIRA⁴

RESUMO

O flagelo da primeira onda da pandemia da COVID-19 afetou significativamente a população do interior do estado do Amazonas, apesar das características geográficas de distanciamento e rarefação populacional. O presente estudo teve por objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e a necessidade de atendimento especializado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos pacientes com COVID-19 beneficiados pelo serviço de transporte aeromédico. Trata-se de uma pesquisa de natureza epidemiológica, retrospectiva e documental, realizada na base digital de dados do Sistema de Transferências de Emergências Reguladas (SISTER) da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos, regulados pelo SISTER e aerorremovidos do interior do estados do Amazonas para a capital Manaus no período de 01/04/20 a 31/07/20. Como resultados, os homens (67,21%) foram mais frequentes na amostra e um total de 83 (45,3%) pacientes aerorremovidos tinha mais de 60 anos. Apesar de ser um estado fronteiriço, a participação estrangeira neste processo foi discreta (0,55%). Houve maior frequência de transferências dos municípios de Parintins (24,04%), Tefé (18,58%) e Tabatinga (13,11%) para a capital Manaus e a indicação de UTI entre os pacientes transferidos foi elevada (68,31%). Esse achados evidenciam a necessidade e a importância do serviço de transporte aeromédico para esta região diferenciada do Brasil.

Palavras-chave: Amazonas, Transporte Aeromédico, COVID-19

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave causada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) que foi identificada em dezembro de 2019 e, de forma rápida, alcançou diversas partes do mundo provocando mudanças sociais e mortes (SCHUCHMANN et al., 2020; SIFUENTES-RODRÍGUEZ, PALACIOS REYES, 2020). Não muito tempo depois, no dia 13 de março de 2020, o estado do Amazonas, registra o primeiro caso de COVID-19 em um paciente com relato de viagem recente à Inglaterra (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS, 2021).

¹ Professor da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas - EEM/UFAM. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem em Saúde do Adulto - PROESA da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP.doutorandoalexandre@usp.br

² Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeira de Voo da empresa Amazonaves. deboramjaques@gmail.com

³ Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Auditoria Hospitalar e Estomatoterapia. Enfermeira do Complexo Regulador da Secretaria Estadual de Saúde -SES do Amazonas . eunice.gusmao@gmail.com

⁴ Professora Livre Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP. Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela EEUSP. lilianogueira@usp.br

De forma surpreendente, apesar das características pertinentes ao Amazonas que dificultam a mobilidade, a COVID-19 alcançou o interior do estado, provocando vasta contaminação, agravamento clínico e mortes, desencadeando um grande fluxo de remoção de pacientes do interior do estado do Amazonas para a capital Manaus por via aérea (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS, 2021).

O Amazonas é um estado brasileiro de dimensões continentais, possuindo a maior bacia hidrográfica mundial, com 62 municípios de considerável distanciamento e com déficits de profissionais de saúde (IBGE, 2018; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS, 2020, GARNELO et al., 2017; SANTOS, 2008)

Neste contexto, observa-se a intensificação do processo de transferência inter-hospitalar de pacientes do interior do estado do Amazonas para a Capital Manaus que é diferenciado sendo o transporte aeromédico de asa fixa a modalidade de remoção usual na região e agora imprescindível neste momento crítico da saúde.

Logo, aprouve este estudo caracterizar o perfil sociodemográfico e a necessidade de atendimento especializado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos pacientes com COVID-19 beneficiados pelo serviço de transporte aeromédico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e documental sobre os pacientes aerorremovidos do interior do estado do Amazonas para a capital Manaus no período de 1º de abril a 31 de julho de 2020.

O estudo foi desenvolvido na Central de Regulação da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (SES), onde ficam armazenados os arquivos digitais relacionados ao processo de transferência dos pacientes no Sistema de Transferência de Emergências Reguladas – SISTER.

Pacientes com idade ≥ 18 anos, cadastrados e regulados pelo SISTER, atendidos pela remoção aeromédica por aeronave licitada e transportados do interior do estado do Amazonas para Manaus no período proposto foram incluídos na pesquisa, que obteve as devidas anuências da Central de Regulação do Estado do Amazonas da SES, da subsecretaria da SES do Estado do Amazonas, da SES e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas sob protocolo número 4.044.786 em 24 de maio de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 183 pacientes que compuseram a amostra do estudo, observa-se na Tabela 1 maior frequência de homens (67,21%) e idade média de 55 anos (variação de 18 a 76 anos). Um total de 83 (45,3%) pacientes aerorremovidos tinha mais de 60 anos. Tal resultado confirma o estudo de Pordajani e colaboradores (2020) em que os idosos e do sexo masculino são mais vulneráveis e críticos quanto à evolução após contaminação pela COVID-19.

Tabela 1. Pacientes com COVID-19 aerorremovidos do interior do estado do Amazonas para a capital Manaus segundo características sociodemográficas e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva. Amazonas, abril-julho 2020.

Variáveis	n	%	Média	DP*
Sexo				
Masculino	123	67,21		
Feminino	60	32,79		
Idade (em anos completos)			55,00	17,27
Nacionalidade				
Brasileira	182	99,45		
Estrangeira	1	0,55		
Necessidade de internação em UTI**				
Sim	125	68,31		
Não	58	31,69		

* DP – Desvio Padrão; **UTI – Unidade de Terapia Intensiva

Apesar de ser um estado fronteiriço com marcante presença estrangeira, a remoção de imigrantes foi tímida de forma contrária ao total de 125 (68,31%) pacientes acometidos por COVID-19 necessitou de cuidados intensivos (Tabela 1), indicando a gravidade desses doentes. Esta frequência de necessidade de internação na UTI difere consideravelmente do estudo realizado por Pordajani e colaboradores (2020) no Hospital Albert Einstein em São Paulo, no qual dos 510 pacientes atendidos, 27,8% necessitaram de internação em terapia intensiva. Mas vale ressaltar que, provavelmente, os pacientes aerorremovidos eram mais graves do que os atendidos no hospital de São Paulo.

Tabela 2. Municípios que mais solicitaram transporte aeromédico de pacientes com COVID-19. Amazonas, abril-julho 2020.

Município	n	%
Parintins	44	24,04
Tefé	34	18,58
Tabatinga	24	13,11
São Gabriel da Cachoeira	16	8,74
Nova Olinda do Norte	8	4,37
Maués	8	4,37
Borba	6	3,28
Carauari	6	3,28
Barcelos	4	2,19
São Paulo de Olivença	4	2,19
Santo Antônio do Içá	4	2,19
Coari	4	2,19
Manicoré	3	1,64
Fonte Boa	3	1,64
Tapauá	2	1,09
Juruá	2	1,09
Novo Aripuanã	2	1,09
Uarini	2	1,09
Anori	2	1,09
Barreirinha	1	0,55
Humaitá	1	0,55
São Sebastião do Uatumã	1	0,55
Boca do Acre	1	0,55
Maraã	1	0,55
Total	183	100,00

Os dados da Tabela 2 mostram que os pacientes foram mais frequentemente transportados dos municípios de Parintins (24,04%), Tefé (18,58%) e Tabatinga (13,11%) para a capital Manaus (Tabela 2). Tal fato se deve a serem polos de saúde e referência regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modo de remoção de pacientes mais frequentemente utilizado no estado do Amazonas é o aéreo por aeronaves de asa fixa em função das características geográficas deste estado, o maior do Brasil. Nota-se a relevância deste serviço no contexto da pandemia frente à região de difícil acesso com histórico processo de limitação de recursos humanos e estruturais permitindo o fortalecimento desta atividade principalmente quando envolve a necessidade de um atendimento médico especializado em menor tempo possível.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA; FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA; ESTATÍSTICA. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico do Brasil**. Departamento de Divulgação Estatística, Fundação IBGE, 1989.

GARNELO, L.; SOUSA, A. B. L; SILVA, C. de O. da. Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1225-1234, 2017.

PORDANJANI, Sajjad Rahimi et al. Aspectos da epidemiologia, patologia, virologia, imunologia, transmissão, prevenção, prognóstico, diagnóstico e tratamento da pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **International Journal of Preventive Medicine**, v. 12, n. 1, pág. 38, 2021. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 8 ed. São Paulo: Record; 2008.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020. Acesso em: 31 de julho de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS. **Complexo regulador do Amazonas**. Disponível em: <http://regulacao.saude.am.gov.br>. Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS. **Dados demográficos de Amazonas**. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/dados/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2020.

_SIFUENTES-RODRÍGUEZ, Erika; PALACIOS-REYES, Deborah. COVID-19: The outbreak caused by a new coronavirus. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v. 77, n. 2, p. 47-53, 2020. Acesso: em 31 de julho de 2021.

TEICH, Vanessa Damazio et al. Características epidemiológicas e clínicas dos pacientes com COVID-19 no Brasil. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020. Acesso em: 21 de julho de 2021.